



Guarujá é única cidade da região que não reduz mortalidade infantil

Números preliminares constam nos sistemas de informação da Diretoria Regional de Saúde (DRS-4), da Secretaria de Estado da Saúde

Clipping Diário



Continua...



A Tribuna
Quinta-Feira, 04 de Fevereiro de 2011

Clipping Diário

SUZANA FONSECA
DA REDAÇÃO

O índice de mortalidade infantil caiu em oito dos nove municípios da Baixada Santista em 2010, na comparação com o ano anterior. Na média, a taxa de óbitos diminuiu de 18,8 para 15,2 mortes para cada grupo de mil nascidos com até um ano de idade.

Somente em Guarujá a taxa subiu de 17,7 para 19,4 mortes. Peruíbe e Bertioga apresentaram os melhores resultados: 7,4. E Cubatão registrou a maior queda, de 24,2 para 9,2.

Os números fazem parte dos dados preliminares divulgados pelos sistemas de Informação de Mortalidade e de Nascimento da Diretoria Regional de Saúde (DRS-4), da Secretaria de Estado da Saúde.

As taxas de mortalidade infantil registradas em Peruíbe e Bertioga em 2010 foram as mais baixas dos últimos 11 anos em toda a Baixada.

EXEMPLO

No ano passado, em Peruíbe, houve 7,4 mortes para cada grupo de mil nascidos até um ano de idade. Em 2009, o índice foi de 17,7. A taxa mais alta de mortalidade foi verificada em 2000, quando atingiu a 26,59.

Conforme o secretário de Saúde do Município, César Kabbach, como se trata de um dado preliminar, o índice pode sofrer variação. "Pode aumentar um pouco, mas não fugirá muito disso".

Na avaliação de Kabbach, a queda é resultado de um conjunto de ações adotadas. Dentre eles a existência e a proximidade do Hospital Regional de Itanhaém, que tem capacidade para atender, logo nas primeiras horas, às crianças que nascem com problemas - quando isso não é possível, elas são encaminhadas para o Hospital Guilherme Álvaro, em Santos.

"Com isso, nosso índice de mortalidade perinatal (de 28 semanas de gestação até o final completo do sétimo dia de vida) realmente diminuiu mui-

to, devido a essa assistência dentro da UTI", analisa o secretário de Saúde de Peruíbe.

Taxa de mortalidade infantil

Município	2009	2010
Bertioga	10,6	7,4
Cubatão	24,2	9,2
Guarujá<MC>	17,7	19,4
Itanhaém	18	14,4
Mongaguá	31,9	21,7
Peruíbe	17,7	7,4
Praia Grande	19,7	12,6
Santos	15,2	14
São Vicente	20,6	19,6

REFERÊNCIA

O acompanhamento pré-natal e o ambulatório de aleitamento materno existentes na Cidade também contribuem para que as crianças nasçam mais saudáveis e se mantenham assim, segundo a coordenadora do Banco de Leite de Peruíbe, Ana Maria Calaça Prigenzi,

"O Banco de Leite, na verdade, tem 70% das atividades de leite voltadas para a ajuda, atenção, promoção e apoio do aleitamento materno", afirma Ana.

A Casa do Adolescente, que atende meninas grávidas, é outro fator que contribui para os bons resultados. "Vinte e cinco por cento dos partos que fazemos aqui, por mês, são de adolescentes, de 10 a 19 anos", calcula Kabbach.

Como o Município é referência no País em aleitamento materno, no ano passado ganhou,

do Ministério da Saúde, um treinamento do qual participaram as equipes de Saúde da rede básica e do hospital.

"Em 2010, o Estado também investiu bastante na capacitação de médicos obstetras, para atendimentos de urgência e emergência", diz o secretário. "São ações importantíssimas do Banco de Leite, do pré-natal, da Casa da Criança, do hospital e dos profissionais de saúde", resume.

MULHERES

Além de Peruíbe, que é administrada por uma mulher - a prefeita Milena Bargieri -, outra cidade também administrada por mulher obteve resultado que chama a atenção: Cubatão, que tem Marcia Rosa à frente do Executivo.

Ali, o índice de mortalidade infantil despencou de 24,2 para 9,2. O índice mais baixo que Cubatão havia alcançado antes fora 13, em 2008. E o mais alto foi o de 2009.



Apresentada oficialmente em maio de 2009, a maquete da ponte estaiada ligando Santos a Guarujá sofreu, nesse tempo, várias modificações

Era bom demais para ser verdade. Ponte na gaveta

Anunciado com pompa em campanhas eleitorais, projeto vai passar por nova avaliação

DA REDAÇÃO E DA AGÊNCIA ESTADO

A execução da ideia de construção de uma ponte entre Santos e Guarujá está suspensa por tempo indeterminado. Anunciada em gestões anteriores e prometida por Geraldo Alckmin (PSDB) em sua última campanha para o Governo Estadual, a obra integra uma relação de R\$ 5 bilhões em projetos congelados sob a justificativa de revisão de contratos e reavaliação de prioridades.

A ponte vem sendo idealizada desde o final da década de 1940. A pretensão mais recente consiste em erguer uma ligação seca sobre o canal de navegação do porto, na Ponta da Praia, com 4,6 quilômetros de extensão, 85 metros de altura e custo estimado em R\$ 700 milhões. Sua construção levaria dois anos e meio após o início.

As recentes modificações no traçado e no tamanho do vão (distância entre a superfície da água e a pista) da ponte tornaram desatualizada até mesmo a maquete lançada pelo então

Oscilações

Em 26 de janeiro de 2009, na inauguração do Parque Municipal Roberto Mário Santini, no Emissário Submarino, o então governador José Serra (PSDB), em discurso, disse que as obras do túnel começariam no primeiro semestre. Em entrevista coletiva, corrigiu-se: declarou que poderiam ter início até o fim do ano. Ainda naquele ano, em 19 de maio, o secretário estadual dos Transportes, Mauro Arce, divulgou um novo plano: a ligação das duas cidades por uma ponte estaiada. Custaria R\$ 500 milhões, enquanto um túnel submerso demandaria cinco vezes mais investimento. Em 8 de fevereiro de 2010, no Teatro Guarany, em Santos, Arce declarou para A Tribuna que a ponte não teria cobrança de pedágio. E, em março de 2010 (veja A Tribuna não esquece), foi apresentada a maquete da ponte

governador José Serra (PSDB) em março do ano passado (veja destaque).

Substituto de Serra, que renunciou para disputar a Presidência da República, o ex-governador Alberto Goldman (PSDB) dizia esperar que, "na pior das hipóteses", o Estado fizesse a licitação para as obras da ponte até o final de 2010.

Agora, conforme a Secreta-

ria Estadual de Transportes, o projeto está em "fase de estudos técnicos".

OUTROS PROJETOS

Depois do adiamento nos planos do Metrô paulistano, agora também foram postos na geladeira a conclusão da Avenida Jacu-Pêssego, em São Paulo, e outra obra mencionada pelo governador enquanto estava em

campanha: a duplicação da Rodovia dos Tamoios, principal ligação ao Litoral Norte.

A ampliação da estrada é prometida desde os anos 1990. O início das obras havia sido anunciado para o segundo semestre de 2009, com custo estimado em R\$ 2,7 bilhões, o que não aconteceu. O licenciamento ambiental está preparado, mas não há prazo para licitação.

O prolongamento da Avenida Jacu-Pêssego, em São Paulo foi entregue, ainda incompleto, em outubro do ano passado após investimentos de R\$ 1,9 bilhão – o dobro do estimado inicialmente.

A iluminação ainda é feita por geradores e sua adequação foi prometida para novembro. A construção de alças de acesso à pista e das vias marginais no nível dos bairros seria concluída no mês que vem. As obras, porém, não andaram mais, e o atual Governo assume que não há mais prazo para as intervenções saírem.